

NOTAS E RECENSÕES

AROLDO DE AZEVEDO

O prestigioso professor da Universidade de São Paulo (1910-1974) exerceu acção muito notável no desenvolvimento dos estudos geográficos no Brasil, a diferentes níveis, desde manuais de ensino de Geografia do Brasil para o curso ginásial até à direcção esclarecida de dois grandes empreendimentos colectivos. É desnecessário encarecer a vantagem de livros elementares serem escritos por especialistas da matéria e não por fazedores de compêndios, os mais deles com meros fins lucrativos. Os alunos de ginásio receberam assim uma iniciação correcta, servida por terminologia rigorosa, e uma abertura para a reflexão pessoal sobre os problemas de Geografia física, humana e regional que lhes são propostos, nunca enunciados dogmáticamente. A difusão desses livros foi enorme, chegando a vender-se tiragens de mais de doze milhões de exemplares. Nada se poderá comparar em nenhum outro país de língua portuguesa. Os alunos levaram para a Universidade a inestimável bagagem deste ensino de qualidade. Um livro ao mesmo tempo de divulgação e de síntese condensa a matéria da grande Geografia do Brasil, que AROLD DE AZEVEDO dirigiu ⁽¹⁾.

Esta intensa actividade didáctica não prejudicou o trabalho de pesquisa pessoal e a direcção de obras colectivas de nível universitário. Dada a carência de estudos superiores há meio século, AROLD DE AZEVEDO bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, mas logo se orientou para o ensino e a pesquisa, inscrevendo-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, acabada de criar. Aí beneficiou do ensino, permanente ou esporádico, de vários geógrafos franceses que muito haviam de influir na sua formação: PIERRE DEFFONTAINES e PIERRE MONBEIG, autores de notáveis trabalhos de Geografia humana do Brasil, EMMANUEL DE MARTONNE, pioneiro da geomorfologia das regiões do Rio, de São Paulo e de Minas Gerais, que, como veremos, exerceu no jovem geógrafo brasileiro, a despeito do seu feitio reservado e pouco atraente, profunda influência. AROLD DE AZEVEDO por várias vezes evocou o desenvolvimento das ideias e personalidades na Geografia francesa, em cujos modelos de rigor e finura largamente se inspirou. A Universidade de Bordéus concedeu-lhe o título de doutor *honoris causa*.

⁽¹⁾ *Geografia do Brasil, Bases Físicas, Vida Humana e Vida Económica*, São Paulo, 1969.

A obra de pesquisa de AROLD DE AZEVEDO não é muito vasta mas abrange um amplo horizonte de curiosidades: uma atraente pesquisa de Geografia *peri-urbana*, *Subúrbios Orientais de São Paulo* (1945), tese de concurso para professor, marca uma orientação decidida no estudo geográfico das cidades, de que tentou um esboço de conjunto, retrospectivo ⁽²⁾, onde indica como simples arraiais passaram a vilas e estas a cidades (no Brasil são-no oficialmente todas as capitais de municípios): 213 nos três séculos do período colonial, mostram uma cuidadosa acção portuguesa de organização do vasto espaço brasileiro. Atraíram-no também os estudos de Geografia regional, quer a divisão do Brasil quer a organização de um espaço restrito em torno de uma cidade como Salvador e o Recôncavo da Bahia, o mais antigo empreendimento colonial no continente americano, onde o autor reconhece certo ar de família com as regiões dos velhos estados europeus. Esta e outras antigas paisagens de colonização, onde se encontram raças e produtos originários de quatro partes do Mundo, têm afinal uma «espessura» histórica que contrasta com o pioneirismo das suas frentes de conquista da terra. Um volume *Regiões e Paisagens do Brasil* (1952) reúne vários temas de Geografia humana e regional a que o autor se aplicou com êxito.

Professor prestigioso, AROLD DE AZEVEDO sabia formar discípulos e escolher colaboradores, que não faltavam no admirável florescimento da Ciência tanto no Conselho Nacional de Geografia (o Brasil foi o primeiro e é talvez o único país a manter um grupo de geógrafos profissionais sem função de ensino) como nas diversas universidades estaduais ou federais. Os quatro volumes consagrados *A Cidade de São Paulo*, por vários colaboradores, quase todos professores da célebre Universidade, constitui um dos mais completos e documentados estudos de Geografia urbana que se escreveram até hoje ⁽³⁾. O capítulo inicial de AROLD DE AZEVEDO, «São Paulo, cidade trilionária», desenha com vigor a origem e evolução da urbe, a sua crescente influência, mostrando que não se trata apenas da maior cidade do Brasil mas de uma verdadeira metrópole pela sua actividade e imenso raio de acção.

Outra obra colectiva de grande importância é *O Brasil, a Terra e o Homem*, por um grupo de geógrafos sob a direcção: vol. I — *As bases físicas*; vol. II — *A vida humana* ⁽⁴⁾. (Estranha-se a ausência de volume sobre os grandes conjuntos regionais do Brasil, a que o director da publicação dedicara obras elementares de grande clareza e excelente organização didáctica). Do primeiro volume dei em *Finisterra*, 1, 1966, p. 119-125, uma recensão muito desenvolvida; só há pouco chegou à biblioteca do Centro de Estudos Geográficos o segundo volume; aproveitando estudos anteriores, consultando-os ou compilando-os com matéria nova, escreveu AROLD DE AZEVEDO um longo capítulo sobre «As cidades»; é de esperar que a fidelidade à memória do mestre prestigioso e a

⁽²⁾ *Vilas e Cidades do Brasil Colonial. Ensaio de Geografia Urbana Retrospectiva*, São Paulo, 1956.

⁽³⁾ São Paulo, 1958; I — A região de São Paulo, II — A evolução urbana, III — Aspectos da Metrópole Paulista, IV — Os subúrbios paulistanos.

⁽⁴⁾ São Paulo, 1964 e 1970.

coesão entre o numeroso grupo de colaboradores assegurem o prosseguimento da obra na parte regional.

AROLDO DE AZEVEDO participou na escolhida representação da Geografia brasileira mandada ao Congresso de Lisboa em 1949; todos preferiram a excursão do Norte, onde alguns sabiam estar a terra dos seus ascendentes, magistralmente dirigida por JORGE DIAS e PIERRE BIROT. Anos depois fiz com ele e alguns discípulos suas breves visitas nos arredores de São Paulo; AROLDO DE AZEVEDO voltou a Portugal enquanto eu ensinava e investigava na Universidade Laval de Québec. Fez no Centro de Estudos Geográficos algumas conferências, que deixaram excelente impressão, assim como a sua maneira um tanto reservada mas cordial e de um trato fino e elevado. Teve a atenção de me escrever, lamentando o nosso desencontro mas agradecendo a maneira como fora recebido e assegurando-me que, na ausência do director, o agrupamento continuava a trabalhar em pleno rendimento.

Pelo interesse da posição metodológica e de preocupações tão comuns em certos geógrafos perante a ruptura epistemológica de novos conceitos e atitudes, permito-me publicar a última carta recebida de um colega brasileiro com quem pouco convivi mas creio ter apreciado devidamente no papel relevante que lhe coube no desenvolvimento da Geografia no país irmão.

«AROLDO DE AZEVEDO pede licença para dizer de seu encantamento e de seu entusiasmo, após a leitura do erudito estudo crítico a respeito da vida e da obra do Prof. EMMANUEL DE MARTONNE, publicado no n.º 16 da revista *Finisterra*. Embora separados pelas águas do Atlântico, nossas almas se fundem e nossos corações pulsam em uníssono em relação ao grande Mestre e à melancólica situação em que hoje se encontra nossa querida Geografia» (5).

ORLANDO RIBEIRO